



A IGREJA CATÓLICA E A EDUCAÇÃO POPULAR NA PRELAZIA DE CAMETÁ¹.

José Rivaldo Arnaud Lisboa²
Mestrando PPGEDUC-UPPA/CUNTINS
Universidade Federal do Pará

RESUMO

Este estudo tem por fim analisar a contribuição da Igreja Católica no Município de Cametá, nas décadas de 1980 e 1990, para a formação e informação de sujeitos inseridos no contexto das Comunidades Cristãs – CC's/CEB's. Optou-se por trabalhar a participação da Igreja Católica Particular de Cametá na sua contribuição à educação da região Tocantina, mais especificamente no Município de Cametá, através de cursos e orientações às populações das CC's, buscando mostrar a relevância que tiveram estes cursos para o letramento de analfabetos adultos, para a formação de pessoas engajadas em movimentos sociais e para a politização dos leigos. A Educação Popular, proporcionada pela Prelazia de Cametá, voltou-se às populações inseridas nas CC's do Município de Cametá - entendido aqui educação popular como práticas educativas numa concepção emancipatória, formadora do letramento de adultos, da formação e conscientização do povo com vistas a transformações sociais profundas, da cidadania e da relação com o universo social, tanto da área da cidade quanto do campo, promovidas por essa Instituição religiosa. O embasamento teórico conta com a contribuição de Paulo Freire em “Pedagogia do oprimido” (1970), “Educação e mudança” (1979), “Política e educação” (1993), “Pedagogia da autonomia” (1997); Moacir Gadotti em “Estado e educação popular na América Latina” (1992), “Educar para um outro mundo possível” (2007). O percurso teórico-metodológico leva em conta as considerações de Freire (1970), quando defende um modelo de educação que visa uma pedagogia crítico-educativa. O método freiriano é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Assim, a educação, à luz das reflexões de Freire, tem o caráter libertador e não domesticador, como o modelo tradicional da educação. Metodologicamente, além da leitura de uma densa bibliografia proposta que deve dar suporte teórico, este estudo envereda pela pesquisa documental, uma vez que os documentos de toda ação do Setor Educação da Prelazia de Cametá encontram-se no arquivo desta Instituição, hoje denominada de Diocese. Entretanto, este estudo não se limita à análise documental, mas trabalha também com entrevistas com pessoas que vivenciaram (ativamente ou não) este importante momento de atuação da Igreja na área Prelatícia. Sua relevância está na importância de entendermos o papel da Igreja Católica em nossa região não apenas como uma instituição voltada para a missão do anúncio do Evangelho, mas preocupada também em contribuir na formação educacional e na construção crítica e cidadã do povo desta porção de terra Tocantina.

Palavras-Chave: Educação popular. Formação. Movimentos sociais.

INTRODUÇÃO

Tendo como foco principal o estudo da educação proporcionada pela Prelazia de Cametá nas décadas de 1980 e 1990, nos moldes da Educação popular, necessário se faz responder a algumas inquietações relacionadas a essa temática, fruto das discussões com o objeto da pesquisa, sendo pois: Qual a contribuição da Igreja Católica Prelatícia para a formação e informação dos sujeitos inseridos no contexto das Comunidades Cristãs (CC's/CEB's) da Prelazia de Cametá? Nesse percurso é importante verificar que resultados da educação viabilizada pela Prelazia de Cametá, na linha da educação popular no período estudado, tornaram-se visíveis, tanto no aspecto da formação de lideranças, quanto na educação geral às suas bases? Elucidar se a Prelazia de

¹ O presente texto é extrato do projeto de pesquisa “Educação Popular: atuação da Prelazia de Cametá nas décadas de 1980 e 1990 no Município de Cametá”, apresentado à Universidade Federal do Pará (UFPA/CUNTINS) para ingresso no Mestrado PPGEDUC 2017. Trabalho orientado pela Profa. Dra. Benedita Celeste de Moraes Pinto (Docente PPGEDUC-UFPA/CUNTINS).

² rivaldo_lisboa@hotmail.com.



Cametá realmente buscou a formação de lideranças comunitárias para o contexto da luta política e o que aconteceu com essas lideranças?

Compreende-se que as classes populares como detentoras de um saber não valorizado e excluídas do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade, nos mostram a relevância de se construir uma pesquisa voltada para a compreensão dos anseios político-sociais das massas da população das comunidades de base inseridas no contexto da Prelazia de Cametá.

Uma história não se constrói no vazio, mas em sociedade, em que homens e mulheres se mostram capazes de 'ser mais', mais humanos, e de superar qualquer situação de desumanização. (FREIRE, 1970).

Ao decidir pelo Mestrado na área de Educação e Cultura e, pensando em uma temática de suma importância para estar analisando nesse período de estudo, decidi que seria muito proveitoso para a comunidade acadêmica, bem como para as populações das comunidades de base (CC's) da Igreja Católica local, refletir sobre Educação popular e o papel desempenhado pela Igreja Católica Prelazia de Cametá nesse contexto.

Então, propus-me estar discutindo Educação popular a partir das ações desenvolvidas pela Prelazia de Cametá nas décadas de 1980 e 1990 no território dos nove municípios que compunham naquele momento sua área territorial.

Entretanto, tal dimensão territorial se mostrou muita extensa para ser analisada em sua totalidade num período de dois anos (correspondente ao tempo do mestrado), diante do que decidi por delimitar meus estudos para o território do município de Cametá, obedecendo as décadas já definidas (de 1980 e 1990).

Apesar de estar voltado para as abordagens educacionais a partir de uma Instituição religiosa, a importância deste estudo não se limita à esfera religiosa da Prelazia de Cametá, pelo contrário, torna-se imprescindível que a sociedade tocantina tome pleno conhecimento das atividades desenvolvidas pela Prelazia em prol da própria sociedade, bem como os resultados deste estudo possam fazer parte das discussões do meio acadêmico.

Com vistas a viabilizar sua ação pedagógica na área prelatia, a Igreja Católica local criou um setor específico: o Setor Educação. Assim denominado o setor responsável por colocar em prática a educação viabilizada pela Prelazia de Cametá nas décadas de 1980 e 1990, o qual, pedagogicamente, seguiu em três vertentes de atuação: Educação Popular, Educação Formal e Educação Religiosa. Entretanto, este estudo foi direcionado para a vertente Educação Popular (educação de base, alfabetização de adultos, organização popular, apoio e integração), caracterizado por trabalhos realizados junto às Comunidades de Base no sentido de coordenar e orientar os trabalhos desenvolvidos, bem como acompanhamento a movimentos populares.

O modelo de educação viabilizado pela Igreja Católica local está pautado nas orientações teóricas de Paulo Freire, principalmente em sua obra Pedagogia do Oprimido, onde o autor discute um modelo de educação que faz do sujeito o agente de sua própria história. Onde este ao conscientizar-se de sua condição marginal e oprimida passa a buscar sua libertação em relação ao seu opressor. Afirma Freire que,

Não há conscientização se, de sua prática não resulta ação consciente dos oprimidos como classe explorada, na luta por sua libertação. Por outro lado, ninguém conscientiza ninguém. O educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente no processo de luta (FREIRE, 1982, p.109-110).



O importante na educação libertadora, para Freire, é que os homens se “sintam sujeitos de seu pensar, discutindo seu pensar, sua própria visão de mundo manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros”. (FREIRE, 1982, p.141). É nessa ótica de uma educação verdadeiramente libertadora que a Prelazia de Cametá envereda implementando um modelo de educação às suas bases que possa levá-la a refletir mais profunda e intensamente na busca de sua conscientização plena.

Entretanto, para a Prelazia a conscientização e libertação de suas bases não se limitou à educação formal ou informal, muito menos religiosa. Inúmeros projetos dentro da área prelatícia, voltados (para além da educação formal) para o manejo com a terra, para a área da saúde, da piscicultura etc., foram implementados.

A Prelazia de Cametá do Tocantins, ao longo dos anos, desenvolve Trabalhos Pastorais com o povo da Região Tocantina, na área de Saúde Alternativa, Agricultura, Educação Popular, Pastoral da Pesca, dentre outros. (Trecho do relatório do Setor Educação da Prelazia de Cametá).

PERCURSO TEÓRICO

Na segunda metade do século passado, a ‘Educação Popular’ ganhou destaque, sobretudo no que se refere a suas perspectivas enquanto prática pedagógica e uma teoria da educação cuja concepção tem sido uma das mais belas contribuições ao pensamento pedagógico universal. A educação popular surgiu na América Latina no calor das lutas populares dentro e fora do Estado. Nesse sentido, afirma Gadotti (1999, p.6):

A educação popular, como prática pedagógica e educacional pode ser encontrada em todos os continentes, manifestada em concepções e práticas muito diferentes e até antagônicas. A educação popular passou por diversos momentos epistemológicos – educacionais e organizativas, desde a busca pela conscientização, nos anos 50 e 60, e a defesa da escola pública popular comunitária, nos anos 70 e 80, até a escola cidadã, nos últimos anos, num mosaico de interpretações, convergências e divergências.

As décadas de 1970 e 1980 foram responsáveis pelas mais vivas e fecundas elaborações de Educação Popular que hoje conhecemos, a exemplo pode-se mencionar a obra e prática de Paulo Freire, que “defendia a educação como prática da liberdade”. A noção de liberdade na pedagogia de Freire tinha uma posição de destaque. Segundo ele, essa noção:

é matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos” E que, “a conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa. (FREIRE, 2002, p.13-45)

A Educação Popular transforma-se num espaço de construção e de novas esperanças, rumo às lutas mais amplas, pelo ensino básico, público e universal, de forma que ninguém seja excluído. Pois enquanto um produto histórico do seu tempo a Educação Popular alimenta-se no compromisso, na paixão, na coragem e no saber das militâncias que ainda nos tempos atuais a defendem e a levam adiante.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES



Com o presente estudo buscamos, primeiramente, traçar um histórico das experiências da Educação popular no Brasil, compreendendo as especificidades que adquiriram em cada tempo e lugar, como, por exemplo, no contexto da Prelazia de Cametá, no que tange ao município de Cametá e sua população das comunidades cristãs; assim como, refletir a relação e influência que a Educação popular teve na construção de uma concepção de mundo dos sujeitos que sempre estiveram relegados a um segundo plano na política do Estado, quando as políticas públicas de educação não atingiam a grande massa da população destas comunidades.

Também enveredamos pela pesquisa documental de relatórios e outros materiais que se encontram no arquivo da Diocese, constantes do Setor Educação, este responsável por colocar em prática esse modelo de educação para as comunidades de base. Nesse contexto, estamos refletindo sobre a importância do pensamento de Paulo Freire na construção de uma teoria pedagógica libertadora, que se faz primordial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O pensamento de Freire acerca da Educação Popular faz-se atual, pois, contribui para transformar a realidade social, procurando a construção de uma nova sociedade que responda aos interesses dos setores populares. Tecer esse diálogo entre a educação popular em Freire e o modelo de educação popular implementado pela Igreja Católica Local de Cametá às CC's permite que nos apropriemos de uma forma mais concreta de como essa educação se manifestou e criou espaço, naquele período, para uma busca contínua de formar e informar o indivíduo a partir de sua realidade onde as construções humanas se transformavam e se mostravam opressoras e oprimidas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

FREIRE, Paulo & Adriano Nogueira, 1989. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Rio de Janeiro: Vozes.

_____, Paulo, 1967. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____, Paulo, 1970/2002. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____, Paulo, 1979. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____, Paulo, 1997. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir & Carlos Alberto Torres, 1992. **Estado e educação popular na América Latina**. Campinas: Papirus.

_____, Moacir, 1995. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez.

_____, Moacir, 2007. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo, Publisher Brasil.

LACERDA, Paula Mendes. **Movimentos sociais na Amazônia: articulações possíveis entre gênero, religião e Estado**. Belém/Pará, 2013.

LANZA, Fábio. **O Regime Militar no discurso-memória da Igreja Católica na região metropolitana de São Paulo (1964-1985)**. Franca-SP, 2001.

MACIEL, Rogério Andrade. **Sistema Educativo Radiofônico de Bragança: Saberes da prática educativa na educação de jovens e adultos (1960-1970)**. UEPA/CCSE/PPGE, Belém-PA, 2014.

MARZZITELLI-PEREIRA, Edna. **Políticas Públicas e Educação na Amazônia: uma análise comparativa entre a Educação Escolar Indígena e o Projeto Ford no Oeste do Pará**. UFOP/Brasil.



OLIVEIRA, Whitney França de. **Ditadura Militar e Igreja em Roraima: postura do governo frente ao ativismo missionário desenvolvido pela Ordem da Consolata da Igreja Católica entre 1968 e 1985.** UFRR/CCH/Curso de História. Boa Vista – RR, 2014.

PAIVA, Vanilda (Org.) **Perspectivas e dilemas da educação popular.** Rio de Janeiro: Graal, 1984.

PEREIRA, Airton dos Reis. **A Igreja Católica, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o estado mediação e conflito na região araguaia paraense.**

PRADO, Caio Batista. **A participação da Igreja Católica na implantação e consolidação do regime militar.**

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adriana dos Prazeres. **Trabalhadores rurais do Baixo Tocantins, organização e parcerias com a igreja progressista da Prelazia de Cametá (1979-1991).** Revista Tempo Amazônico – junho a dezembro de 2014. P. 56-66.